

Ministra de eucaristia, Marly se agarrou à religiosidade para seguir em frente depois de tantas perdas



A fé que sustenta

A aposentada Marly de Castro Silva, 76, teve um ano difícil em 2020. Ela perdeu mais de um ente querido para a covid-19. Entre parentes próximos e mais distantes, Marly calcula a morte de 15 pessoas nos últimos 12 meses. E, ainda assim, encontra forças para ter esperanças.

Em julho, veio o primeiro baque, uma das sobrinhas de Marly, Maria Maciel da Silva, 57 anos, não resistiu às complicações da covid-19 e morreu. A aposentada conta que tinha Maria como uma filha. “Ela morou comigo na adolescência, me ajudou a cuidar dos meus filhos e eu sou a madrinha da primeira filha dela”, conta.

Antes da pandemia, as duas se encontravam pelo menos uma vez por semana e se falavam todos os dias por telefone. Marly lembra que foi muito doloroso não poder se despedir de forma adequada, consolar e ser consolada pessoalmente pelo restante da família.

Buscando suporte no marido e nos três filhos,

principalmente na filha que mora com ela, Marly se agarrou ainda mais na fé, que dividia com a sobrinha. Pouco tempo depois, o marido de uma das irmãs dela também foi vítima da covid-19.

Sem se deixar abater

Marly admite que todo o processo de luto e recuperação não estava sendo fácil, mas que suas orações diárias e idas ocasionais à igreja, com máscaras e medidas de proteção, a ajudaram a se manter firme. Em outubro, porém, Marly viu uma irmã sucumbir ao câncer de mama.

Em meio a tantas perdas, a aposentada conta que começou a ter algumas dificuldades em administrar os sentimentos. “É um abalo muito grande para qualquer pessoa. Além do fortalecimento das missas diárias que eu acompanho, procurei também uma psicóloga.”

Toda semana, Marly tem uma sessão on-line

com a profissional. Ela conta que antes tinha resistência à terapia, mas uma das filhas a incentivou. “Foi muito bom, me faz muito bem, Mesmo com todo o apoio da oração e de Deus, é importante buscar todos os meios para que possamos nos sentir melhor”, afirma.

Ministra de eucaristia, Marly acredita que buscar a Deus é o que a ajuda a continuar vivendo bem e em paz, mesmo com tantas dores. “Eu me emociono com a delicadeza de Deus na minha vida. Em nenhum momento, eu me desesperei ou desabei. A fé me sustenta e levanta”.

E Marly não deixa nunca de ter esperança. Ela e o marido já se imunizaram e ela enxerga a vacina como uma das soluções para que cada vez menos pessoas passem pela dor que ela viveu. Na Páscoa, a religiosa vai se reunir apenas com os filhos e o marido e se concentrar nas preces para que possamos sair dos momentos mais difíceis da pandemia.